

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2950

A COMISSÃO REGIONAL DE EMPREGO E O GABINETE DE PLANEAMENTO ESTÃO EMPENHADOS NA PLENA DINAMIZAÇÃO DO ALGARVE ATRAVÉS DA SOLUÇÃO DOS SEUS PRINCIPAIS PROBLEMAS

A CONCESSÃO de uma verba de 140 000 contos para o porto de Portimão, obra que se prevê possa arrancar ainda em 1975, o incremento da electrificação e a simplificação dos concursos de obras foram anunciados no decurso da reunião inter-representantes das Câmaras da Província, efectuada no Governo Civil sob a presidência do chefe do Distrito, dr. Ramires Fernandes. Presentes também o arq. Rui Paula, director do Gabinete de Planeamento, capitão Piteira Santos, representando o M. F. A., membros da Comissão Regional de Emprego, dos partidos políticos, etc.

Pelo dr. Ramires Fernandes foi apresentado um relatório da Comissão Regional de Emprego, que se afigura do maior interesse para a vida da Província e em que se diz nomeadamente que após uma análise da crítica situação de alguns concelhos, resolveu a Comissão encarregar o Ga-

binete de Planeamento do Algarve da recolha dos projectos que se encontravam nas Câmaras sem terem obtido até agora participação. Analisados os seus reflexos no sector do emprego, conseguiu a Comissão a sua aprovação por parte do Governo central, no prazo de uma semana, com a comparticipação de 100%. Tais obras envolvem 154 075 contos, sendo a previsão de 89 865 contos para 1975 com

a utilização mensal máxima de 1 033 postos de trabalho, e a elas fizemos pormenorizada referência em número anterior do *Jornal do Algarve*.

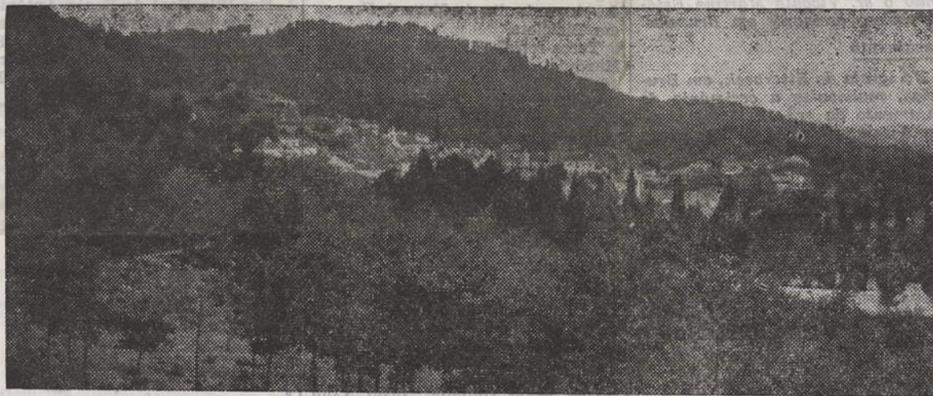
Foi também concedida à Comissão Regional de Emprego uma verba de 3 000 contos, a aplicar em pequenas obras com a comparticipação das populações, com vista a suprir carências fundamentais que têm sido detectadas nas acções de dinamização cultural do M.

F. A. Neste sentido irão desde já ser realizadas duas obras (Cova da Muda e Montes Novos), estando outras já previstas.

MELHOR APETRECHAMENTO DOS PORTOS ALGARVIOS

No sector das pescas, para além de contactos e trabalhos levados a cabo pelo representante da Secretaria de Estado das Pescas, foi so-

(Conclui na 5.ª página)



Um trecho da serra de Monchique, cuja possível riqueza em reservas minerais está agora em foco.

Decorrerá hoje em Faro o I Colóquio do Gabinete de Planeamento

COMO estava anunciado, realizar-se-á hoje o Colóquio do Gabinete de Planeamento do Algarve, que terá o seguinte programa:

9,30, Política urbanística — política habitacional, alternativas possíveis a seguir pelas Câmaras; tema a expor pelo arq. Nuno Portas. Após pequeno intervalo, seguir-se-á um debate, 13,00, tempo de convívio; 15,00, Política de solos — técnicas e processos de expropriação; tema a ser exposto pelo dr. Carlos Barbeitos. Após pequeno intervalo, seguir-se-á a discussão do tema.

Neste colóquio, que decorrerá no salão da Junta Distrital, participarão as Comissões Administrativas, os secretários e os técnicos de todas as Câmaras do Algarve.

AS EXPORTAÇÕES DO PRODUTO NACIONAL E OS INTERESSES DO PAÍS

APÓS o 25 de Abril, o Governo tem tido a preocupação de estabelecer relações comerciais com países antes afastados de Portugal por contrários à política seguida por Salazar e Caetano.

Sempre condenámos que se evitassem transacções com países comunistas, porque em negócios os melhores amigos são os que melhor pagam, e assim, dada a difícil situação económica que o País atravessa, haverá que conquistar mercados para as nossas exportações, independentemente da política se-

por Joaquim S. Piscarreta

guida nos Estados que melhores condições ofereçam para as transacções.

Limitarmo-nos a transaccionar com determinados países, de determinada linha política, afiguram-se-nos menos certo, pois que, em negócios, o partido a tirar é o de melhores condições de compra ou de venda, ou de exploração.

É voz corrente que as vendas de calçado e vinho feitas para o estrangeiro, após o 25 de Abril não têm sido vantajosas. Fala-se nas vendas de cortiça em bruto que, a dar-se, resultariam em prejuízo para milhares de portugueses que laboram nas fábricas de cortiça. Já foi tornado público que a Rússia interessa a riqueza mineral da serra de Monchique e que técnicos soviéticos recolheram amostras dos aluminosilicatos ali existentes, para análises laboratoriais, prevenindo-se negociações após os resultados colhidos.

A Portugal interessará a exploração nas melhores condições possíveis, pelo que osamos defender que, após as análises, se tornem públicos os resultados, para que em face deles se procure, entre os interessados de todo o Mundo, o que mais garantias ofereça, para não cairmos nos sistemas seguidos pelo regime deposedo.

A C. P. E O AUMENTO DAS TARIFAS

PARACE-NOS que o recente aumento de tarifas praticado pela C. P. não vem na melhor altura, pelo que nos é dado perceber e pelos comentários ouvidos logo no primeiro dia junto das bilheteiras. Apesar de vir noticiado nos jornais, ainda houve quem fosse apanhado de surpresa. A discordância é geral, principalmente no respeitante às chamadas zonas urbanas, pois foram estas as mais afectadas e já se diz que irão começar boicotes de vária ordem contra a medida agora tomada.

Vai realizar-se o II Concurso de Cinema Amador para Iniciados em Portimão

DE 20 a 27 deste mês decorrerá em Portimão o II Concurso de Cinema Amador para Iniciados, promovido pelo Grupo Juvenil de Cinema do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense e em que podem participar filmes de 8 mm, super 8 e 16 mm, mudos, sonoros ou sonorizados, de autores independentes ou filiados em clubes ou secções de cinema, de nacionalidade portuguesa ou estrangeiros radicados em Portugal.

O programa é o seguinte: 16 de Julho, último dia para a recepção de inscrições e filmes; de 20 a 22, reunião do júri de pré-selecção, para apreciação dos filmes concorrentes; de 23 a 26, projecção pública para classificação e debate; dia 27, sessão final com os filmes classificados.

O MOMENTO POLÍTICO PORTUGUÊS

INFELIZMENTE, ainda existem certos sectarismos peçonhentos, interessados em lançar na desordem, na anarquia, o povo português.

Indivíduos sem formação, preten-

por Joaquim Manuel Dias

No entanto, parece-nos que não será a melhor altura de se proceder, pois fr-se-á afectar os serviços e, como consequência, criar transtornos, tanto para o pessoal como para os passageiros. Apesar de também discordarmos deste aumento, esperamos que o bom senso prevaleça.

É evidente que a C. P. em matéria de serviços prestados, deixa um tanto a desejar e agora com a en-

(Conclui na 7.ª página)

TEMAS EM DEBATE

O BOATO TAMBÉM É UMA ARMA POLÍTICA?

A semana anterior foi fértil em boatos. A atmosfera proporcionava-se: cinquenta pides a monte, greve prolongada nos TLP, perspectivas de greve na TAP, insatisfação nos C. T. T., agitação nos caminhos de ferro devido ao aumento das tarifas, além dos habituais conflitos nos habituais sectores.

A onda de boatos foi crescendo de intensidade e por fim já se falava em sublevação de unidades em vários pontos do País, em demissões ministeriais, em divisões profundas no seio do M. F. A.

O clima de agitação chegou ao ponto de alguns partidos mobilizarem as bases de emergência, o que provocou ainda maior pânico entre a opinião pública, pois estas coisas acabam por espalhar-se rapidamente.

Tal excitação atingiu limites nunca vistos, pois houve empresas que fecharam as portas e mandaram para casa os trabalhadores e muitas donas de casa correram a mercearias e a supermercados preavendo-se para a grande catástrofe.

Até que surgiu a voz da razão nas palavras que todo o País ouviu da boca do Presidente da República: nada se passava de especial, apenas uma série de boatos, criando um clima intranquilo muito propício a situações contra-revolucionárias. Por fim, o general Costa Gomes dirigiu um apelo ao trabalho pedindo a todos os portugueses que se tornassem verdadeiros revolucionários.

Chegou a altura de sabermos que não é só a reacção que manobra nesta atmosfera de boatos e instabilidade; mesmo pessoas que se consideram muito revolucionárias embarcam nestas águas e agitam-nas, certamente procurando extrair benefícios de ordem política. Chegou também a altura de em certos sectores profissionais haver a noção de quando e como se podem fazer reivindicações. E até onde.

No momento que vivemos, ser revolucionário não é o que faz mais barulho, nem o que mais protesta, nem o que vai a mais reuniões de dinamização. Mas aquele que mantém a calma e a disciplina, trabalhando mais e produzindo melhor. Este, sim, é que penetrou o espírito da Revolução e contribuiu para o desenvolvimento do seu país novo. — M. B.

QUEM TEM MEDO DA HOTELARIA E TURISMO?

por Neto Gomes

DEPOIS de uma semana de crise política, onde alguns sectores da vida deste País foram naturalmente afectados, pese bem o forcing para a recuperação do tempo perdido, de tanto tempo perdido, adivinha-se que depois do temporal...

Mesmo assim, o temporal ainda paira e não se sabe até quando, pois na luta da recuperação de um país doente e cheio de vícios as coisas vão saindo aos poucos, em género de fixar bem o pé no terreno para avançar em segurança. E entre o que está para sair se descobre o anunciado programa de emergência para a Hotelaria e Turismo.

Não vamos aqui, em análise crítica, dizer que está errado um programa que se chama de EMERGÊNCIA, pois seria solidificarmos o impasse (e nós somos dos que desejamos avançar), o País necessita de arranjar de uma vez para sempre, rumo ao SOCIALISMO e é bom lembrar que o pretérito é tempo que não tem lugar no novo verbo.

Sendo a Hotelaria e o Turismo um «modo de vida» para 80 000 (oitenta mil) profissionais, com famílias constituídas e onde existem já alguns milhares em situação de

desemprego, e alarmante, é urgente que se coloque com exactidão o dedo na ferida e o País diga sim à NACIONALIZAÇÃO. Aliás, parece-nos de errada política voltarmos a costumes velhos e doentes, cobertos pela capa de falso cooperativismo, onde mais uma vez o patrão voltará a ser o dono dos sindicatos e a endeusar os grêmios, e o povo não está disposto nem sequer a entrar num diálogo assim.

A Hotelaria e o Turismo têm amplo lugar no plano económico do País, mas para tal é necessário que se passe com inteligência do papel para a realidade; que a máquina estatal deixe de ser soberano obstáculo ditatorial e anarquista com profissionais (bastantes) que não querem fazer mais que o nada de antigamente. E quem não quiser trabalhar, que abandone de vez, pois só nos interessa os que estão com a revolução.

QUEM TEM MEDO DA HOTELARIA E TURISMO? Verdade que só fizemos hotéis e ainda por cima luxuosos e esquecemo-nos de fazer fábricas e todo um total apoio que pudesse nortear uma indústria que já nasceu pobre.

Não se pode continuar a aguardar que se tente resolver um problema de tanta gravidade, sem se consultarem os verdadeiros profissionais, seja qual for a indústria. No caso da Hotelaria e Turismo, pergunta-se: temos ou não técnicos?

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

CHEGARAM as férias para uns e os exames para outros. Mas que exames? Quantos meses de aulas tiveram os alunos deste primeiro ano de Revolução quando alguns liceus e faculdades andaram numa permanente agitação de comícios, protestos, reivindicações! A lição da democracia, dir-se-á. E porque não a acção da disciplina e da irresponsabilidade?

Este ano lectivo, houve estabelecimentos de ensino que foram autenticamente manobrados por grupos de alunos «revolucionários» que apenas pretenderam espalhar a confusão e evitar um estudo metódico e continuado. Atiraram-se as culpas para o ministro e para o MEC e, depois de substituído o primeiro e de modificado o segundo, os problemas continuavam com novos pretextos. Houve professores que desistiram a meio do ano, mas outros decidiram colaborar na agitação e poucos observaram a calma.

Claro que se procurarmos a raiz de todo este movimento, acabamos por encontrar sempre um grupo elitista que traz para o liceu os problemas familiares, que provoca a indisciplina porque é

PARA ONDE APONTA O ENSINO?

reaccionário ou mau estudante, ou que da confusão espera tirar algum lucro. Enfim, o ensino em 74/75 foi o caos e é pena porque é um dos sectores mais importantes de qualquer país e aquele onde as despesas são sempre pesadas e só tardiamente compensadas. E se pensarmos que há milhares de crianças que não podem estudar por razões de ordem económica, tomamos melhor consciência da importância deste problema.

Vai suceder-se um breve período de férias e outro ano se aproxima. É a altura de cada aluno e professor fazer um exame de consciência e interrogar-se sobre a sua efectiva contribuição neste país novo que se pretende construir. No momento em que se pedem sacrifícios de toda a ordem, qual é o seu lugar nesta sociedade? Onde vai alinhar o ensino em Portugal: nos caminhos voltados para o futuro apontando a via socialista ou no retrocesso a velhos métodos anárquicos que não podem conduzir a qualquer forma de progresso?

A saúde
é a maior riqueza

A CERA DO OUVIDO

A cera do ouvido, ou cerume, tem por fim reter impurezas que possam penetrar no ouvido. Quando, entretanto, se acumula em maior quantidade, pode perturbar a audição. Por isso, deve ser retirada de tempos a tempos, por meio de lavagem cuidadosa, que, aliás, só deve ser feita por médico especialista.

Sempre que ouvir mal, procure um especialista para verificar se isso é causado por acumulação de cera no ouvido.

(Conclui na 5.ª página)



Viva despreocupado Empregue o seu capital Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR
Vende, compra e troca

MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

CRÓNICA DE FARO

por JOAO LEAL

Droga, um cancro a extirpar

DESDE há anos o «dossier» droga no Algarve tem vindo a conhecer um avolumar constante e em índices sempre, tragicamente progressivos. Fala-se, aponta-se, comenta-se, exigem-se mesmo medidas drásticas, mas tudo continua numa quase inoperante posição. E o terrível flagelo continua a arremeter mais e mais vítimas, com todo o trágico cortejo das suas consequências.

«Dossier droga» é um dos pontos nevrálgicos da província do Sul e a pedir, de pronto, mas com carácter totalmente eficiente, a mais urgente intervenção. Não basta o diploma legal a criar uma subdelegação da Polícia Judiciária, mas que surjam todos os meios de esclarecimento, de educação e de repressão da calamidade.

Há dias o «Diário Popular», com plena oportunidade e invulgar objectividade, publicou reportagens autênticas sobre o assunto, nas quais se inseria o trágico depoimento de uma mãe residente em Faro.

Agora temos ante nós uma carta endereçada ao comandante distrital da P. S. P. e facultada aos órgãos informativos, cujo teor é mais um alerta para tão alarmante problema.

Eis o seu conteúdo:
Junto envio-vos um recorte dum diário português para vós, como autoridade máxima aqui em Faro tomar conhecimento do cancro (DROGA) que está tomando sérias preocupações no mundo.

Se a América, um país de recursos, riquíssimo, se preocupa com esta calamidade americana, que envolve 600 mil almas, seres humanos que poderiam ser úteis, pois não só arruinando-se, podem levar os seus semelhantes a situações fustantes, alarmantes, arrastar a nação para um caos. Peço ao ex.º comandante (Portugal um país que quer tornar-se um país livre, um país novo, um país onde se pedem maior produtividade, campanhas para mais trabalho, campanhas para uma independência total), que lance os vossos olhos para este caso com vontade, a fundo.

O nosso País, pobre e com o deficit que apresenta, não pode consentir, nem se equilibra se dentro dele existir esse CANCRO DROGA que já se encontra instalado entre nós e já tem bastantes raízes aqui no Algarve: TAVIRA, FUSSETA, FARO, VILAMOURA, ALBUFEIRA, LAGOS, etc.

Porque não se começa a mostrar a certos tipos que a liberdade não é para fazer-se tudo aquilo que nos dá na real gana?

Essa canalha que infesta as cidades, portuguesas e estrangeiras, tem que habituar-se que sem austeridade, só com palavrinhas mansas não se consegue a liberdade: Portugal, o Governo, têm que mostrar que sem disciplina, sem obediência nada feito.

Temos que usar a força, não como a pede mas uma força MFA-POVO.

Já alguma vez, alguma autori-

Uva de mesa - Citrinos

Vende-se a produção de 7 000 pés de vinha e de 5 hectares de pomar de laranjeiras e tangerineiras.

Trata Marina Peres Fernandes, na Meia Arraia — Campina — Luz de Tavira.

ECOS

Partidas e chegadas

Está a férias em Silves o sr. Manuel Albano, nosso assinante na Alemanha.

Com seu filho, está a férias em casa de seus pais, em Vila Real de Santo António, o sr. José Fernandes do Carmo, nosso assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa e filhos, está passando férias nas Hortas (Vila Real de Santo António) o sr. José António Ferramacho, nosso assinante na Bélgica.

Com sua esposa encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. António de Jesus Sopa, nosso assinante em Setúbal.

Com sua família está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Joaquim Lopes, nosso assinante em França.

Acompanhado de sua esposa, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Rodrigues, nosso assinante em Lisboa.

Está passando férias em Santa Luzia (Tavira) a sr.ª D. Judite Viagas Figueiras, nossa assinante em Queluz.

Encontra-se de férias em Olhão, em casa de seus pais, o sr. dr. A. M. Rocha Paulo, nosso assinante em Lisboa.

Está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. José Luís da Rosa Costa, filho do sr. Manuel Jacinto Costa, nosso assinante em Prior Velho (Sacavém).

Acompanhado de sua esposa e filhos, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. António Cardoso Martins, nosso assinante na Alemanha.

Encontra-se passando férias em Silves o sr. Salvador da Palma Rosa, nosso assinante em Montelavar — Sintra.

Com sua esposa sr.ª D. Maria Leonor Lopes da Costa Martins, deslocou-se a Bruxelas para assistir ao casamento de seu sobrinho o sr. Francisco da Silva Martins, nosso assinante em Faro.

Com sua esposa e filhos está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Vicente Martins Estêvão, nosso assinante em Bruxelas.

Casamento

Na igreja de Etterbeek, em Bruxelas, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Cecília Arraia, filha do sr.ª D. Maria Antónia Coelho Arraia e do sr. António Fernando, com o sr. Sérgio Vicente Martins Estêvão, filho do sr.ª D. Maria Eurica Luisa Martins e do sr. Vicente Martins Estêvão.

Foram padrinhos a sr.ª D. Isilda Paizão Correia e o sr. Artur da Silva Estêvão.

Os noivos que fixam residência em Bruxelas encontram-se no Algarve.

Gente nova

Na Clínica Cabral Sacadura, em Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Catarina Pereira Leitão Sales, esposa do sr. João Alberto Silva Sales.

A menina, que recebeu o nome de Maria João, é neta materna da sr.ª D. Doméciana Pereira Leitão e paterna da sr.ª D. Laura Alberto da Silva Sales.

Doente

No Hospital de Westminster, em Londres, foi submetida a intervenção cirúrgica que decorreu com êxito, a sr.ª D. Adília da Conceição Cabrita Vitor, esposa do nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, agente do Banco de Portugal, em Portimão. A convalescência prolongar-se-á pelo mês em curso.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio; quinta,

Vende-se

Em Vila Nova de Cacela um terreno c/ 3 100 m², 100 árvores de fruto, 3 poçilgas, grande tanque, água abundante.

500 000\$00.

LOJA TRESPASSA-SE

Loja trespassa-se para livraria na Rua 1.º de Dezembro, 23 — Faro.

Resposta: Livraria Luso-Espanhola, Lda. — Rua Nova do Almada, 86 — LISBOA.

AGENDA

Higiene e sexta-feira, Graça Mira. Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves; quinta, Ribeiro Lopes e sexta-feira, Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,45 horas, «Os malucos do circo»; 15,50, Os Waltos; 17,30, «Flintstones»; 18, «Estranhos na coluna»; 21, programa dedicado à independência de S. Tomé e Príncipe.

Amanhã, às 15, «Susana dormiu aqui», tarde de cinema; 18,30, TV rural; 19, «Os 4 dos blindados e o seu cão»; 23, Telejornal, com um resumo da etapa do dia da Volta à França em Bicicleta.

Segunda-feira, 13,45, «Karino»; 19,30, Museu aberto; 21,05, Antologia; 23, Telejornal, com resumo da etapa do dia da Volta à França em Bicicleta.

Terça-feira, 12,45, «Laurel e Hardy»; 13,45, «Mulherzinhas»; 19,30, Cinema — Ano II, por Alfredo Tropa; 22, Resistência série filmada; 23, Telejornal e Volta à França em Bicicleta.

Quarta-feira, 12,45, «Bozo, o palhaço»; 13,45, «D. Quixote»; 19,45, programa com Isabel da Nobrega; 20, TV rural; 21,05, «José Balsamo»; 22, Pifilim; 23, Telejornal, com Volta à França em Bicicleta.

Quinta-feira, 13,45, «O segredo dos Flamengos»; 21,05, programa do Movimento das Forças Armadas; 22, Os camponeses, série filmada; 23, Telejornal, com Volta à França em Bicicleta.

Sexta-feira, 13,45, Dois anos de férias, série filmada; 19,30, Com todas as letras; 20, Panorama; 21,30, Jogos sem fronteiras; 23, Telejornal com Volta à França em Bicicleta.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «E no fim chamaram-lhe Jerusalém, o implacável»; amanhã, em matinée, «Os corsários da ilha verde» e em soirée, «O último tango em Paris»; terça-feira, «Um crime no Expresso do Oriente»; quarta-feira, «O gosto da vingança»; quinta-feira, «Barba azul»; sexta-feira, «Noite sem fim».

Em ARMAÇÃO DE PERA, na Esplanada Paraíso, hoje, «O puro Anselmo e o seu devasso escudeiro»; amanhã e segunda-feira, «007 — e o homem da pistola dourada»; terça-feira, «A verdade daquela noite»; quarta e quinta-feira, «O último tango em Paris»; sexta-feira, «A mania das grandezas».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matinée e soirée,

«Luzes da ribalta»; amanhã, em matinée e soirée, «Dois homens na cidade»; terça-feira, «O último tango em Paris»; quarta-feira, «Drácula tem sede de vingança»; quinta-feira, «Amor livre»; sexta-feira, «Milão escaldante».

Na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Pepe»; amanhã, «Um certo Verão»; terça-feira, «Os demónios de Dayton»; quarta-feira, «O justiceiro amarelo»; quinta-feira, «As trombetas do Apocalipse»; sexta-feira, «Dols bandoleiros em fuga».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Danças e cantares da Bulgária»; amanhã, «Primos carnavais»; terça-feira, «Técnica de engate»; quarta-feira, «Murro assassino»; quinta-feira, «Os difíceis 20 anos».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O maior roubo no Oeste»; amanhã, «A classe dominante»; segunda-feira, «Murro assassino»; terça-feira, «A califa»; quarta-feira, «O sangue dos outros»; quinta-feira, «Ternuras da vida conjugal»; sexta-feira, «Amar não mata».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Chamam-lhe o magnífico»; amanhã, «Bolívar, o libertador»; terça-feira, «Os heróis»; quinta-feira, «O silencioso»; sexta-feira, «A arena».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje e amanhã, em matinée e soirée, «Emanuelles»; terça-feira, «Big Boss, o implacável»; quarta e quinta-feira, «Dentista na cama»; sexta-feira, «Mulheres apaixonadas».

Necrologia

Alvaro Magno Guerreiro

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Alvaro Magno Guerreiro, de 89 anos, casado com a sr.ª D. Joana Barbosa Guerreiro, pai da sr.ª D.

Demonstre o seu carinho com prendas

«CARAVELA»

CARAVELA

Vila Real de Sto. António

Arminda Barbosa Guerreiro e do sr. Dante Barbosa Guerreiro, antigo delegado da Sonap no Algarve, casado com a sr.ª D. Romualda Magno Guerreiro, e avô do sr. Alvaro João Magno Guerreiro.

O sr. Alvaro Magno Guerreiro foi durante muitos anos director técnico e proprietário da Farmácia Moderna, em Vila Real de Santo António, onde se reuniam algumas das mais representativas figuras locais das artes, das letras e da

(Conclui na 7.ª página)

Lotas

De 4 a 9 de Julho

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS :

Vandinha	63 010\$00
Flor do Sul	29 100\$00
Alecrim	25 300\$00
Liberta	21 050\$00
Refrega	20 200\$00
Infante	19 650\$00
Prateada	18 100\$00
Cajá	17 200\$00
Isabel Sardo	12 850\$00
Lestia	12 000\$00
Sul	10 700\$00
Audaz	10 200\$00
Agadão	7 200\$00
Pérola do Guadiana	6 300\$00

Total . . . 272 860\$00

De 3 a 8 de Julho

OLHÃO

TRAINEIRAS :

Arda	57 300\$00
Garotinho	51 950\$00
Ponta do Lador	48 345\$00
Pérola Algarvia	45 750\$00
Nova Esperança	44 970\$00
Rainha do Sul	37 500\$00
Amazona	37 200\$00
Restauração	36 950\$00
Princesa do Sul	34 900\$00
Estrela do Sul	33 030\$00
Nova Clarinha	29 340\$00
Brisa	22 700\$00
Nova Sr.ª Piedade	18 840\$00
Ilha de Sonho	15 930\$00
Conserveira	11 500\$00
Vandinha	9 670\$00
Farisol	3 620\$00

Total . . . 539 495\$00

De 1 a 8 de Julho

QUARTEIRA

Artes diversas . . . 520 471\$00

TRAINEIRAS :

S. Paulo	31 200\$00
S. Flávio	31 177\$00

Total . . . 582 748\$00

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.
OLHÃO PORTUGAL

Casinos do Algarve

programa até 23 de Julho

a sensacional
ANNIE BRIGHT
os famosos malabaristas
PALERMO & PHILLIPS

o ballet
THE CUBAN FOLIES
o Conjunto do Casino

ALVOR
IOLANDA
strip-tease

o cançonetista Inglês
ALEXANDER BUTTERFIELD
as sombras chinesas de
BABLU MALLICK

o ballet
DORADO DANCERS
o Conjunto do Casino

VILAMOURA
RACKELE OKLAHOMA
strip-tease

a electrizante
KIM DAVIS
o violino mágico de
LYNE BAREL

o ballet
THE LEE DELL DANCERS
o Conjunto do Casino

M.º GORDO
PRINCESS DAYANA
strip-tease

ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41

VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86

MONTE GORDO-TEL. (0-081) 4 22 24

AS 23H30M—SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M STRIP-TEASE—INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Sala de máquinas—acesso livre e maiores de 21 anos—Sala de jogos—diariamente das 17 h. às 3 h.

Nótuas de Cinema

«JOE HILL»

Num cinema novo e agradável de Lisboa, com a particularidade de não ser mais caro ao sábado e ao domingo porque já é bastante caro nos dias de semana; que vos dá a oportunidade de ir ver cinema, divertido ou «de ciclo», em vez de almoçar e que se chama Cine-Bolso, passa «Joe Hill», um filme simpático, interessante, terno, que fala «de pão e de rosas, também».

Joe é um emigrante poeta que, da Suécia e como tantos outros de tantos países, chega um dia à América, cheio de vontade de trabalhar e de esperança. Segue-se a procura de trabalho, a aprendizagem da língua e das gentes, a partida do irmão que não conseguira arranjar emprego na cidade. Alguns apontamentos sobre a miséria do «bairro chinês», as senhoras que cultivam ferocemente a caridade. Um esboço de romance com uma italiana que também vai para junto das paredes do edifício da ópera ouvir música, a amizade de um menino ladrão que a polícia acabará por agarrar. Desaparecidos estes, Joe empreenderá uma peregrinação pela América que é ainda uma terra tão grande e tão bela, tão cheia de vida e de promessas, percorrendo-a primeiro como viajante e em breve como mais um dos que procuram despertar os trabalhadores para a consciência dos seus direitos, apesar de toda a repressão, apesar de todo o ambiente adverso («Não vos queremos ouvir. Isto é uma cidade cristã. Vão para a Rússia»).

Vamos, pois, assistindo, embora um bocado pela rama, a lutas dos mineiros por condições mais humanas, à maneira prática de se conseguir fazer uma greve na cozinha de um restaurante elegante, à discriminação de tratamento feita entre os que pregam e cantam umas conversinhas sobre Deus e os anjos e aqueles a quem interessa que a justiça comece já na Terra. O estratagemas de utilizar a música das «servas de Deus» e uma vez que a elas lhes é permitido expressarem-se porque «estão a cantar para», com letras diferentes, endereçar mensagens muito mais realistas.

A pretexto de um ferimento resultante de uma cena de ciúmes Joe irá cair nas mãos das autoridades judiciais, ser alvo de um julgamento meio-farsa, meio-idiota e condenado à morte por um assassinio que, providencialmente, se dá na mesma noite em que ele foi ferido. Umas tentativas, que, no filme, nem parecem muito pertinentes (por falta de organização? por oportunismo político?) da parte dos amigos para o salvarem não darão resultado e os amantes da lei (do mais forte) e da ordem proporcionar-lhe-ão uma execução sóbria, praticamente sem assistência, onde os assassinos se escondem por detrás de uma lona para alvejarem um homem a quem puseram uma marca no lugar do coração para não desperdiçar tiros. Um homem que, espantado com tanta cobardia, acabará por ser ele próprio a dar a ordem de fogo.

Segue-se o folclore macabro, todo americano, da cremação, da divisão das cinzas, etc. Para falar de um homem que deixou como testamento «Não me choreis. Organizai-vos» será este género de filme, que é poético, simpático, bonito, alegre, história de amor a uma terra, a vida e às pessoas, o mais indicado? O filme toma, a partir de certa altura, uma certa distância em relação à organização de que Joe faz parte e que se nota, por exemplo, quando põe um dirigente a dizer que não sabe se lhes será mais útil que Joe seja morto ou não. Há portanto uma óptica de certo modo virada para uma personagem central e individual, que é a poesia e a vida, em contraponto com uma organização que é já, a breve trecho, desumana e calculista. É provável que o personagem principal, pelo que dele se diz no filme, não aprovasse um filme neste sentido.

Apesar disto, o filme é muito interessante, mostra como uma pessoa boa, alegre, viva, se torna, face às circunstâncias, um revolucionário o que o fará muito aconselhável no caso (muito improvável, aliás) de quem lê estas linhas ainda ver revolucionários a comer crianças e outras tragédias do mesmo género.

Maria João de Sousa

...PASSADO DO POVO

por Neto Gomes

Correntes, ferros, grades, paredes nuas e frias.

Sanita porca, padre, caído como eu, como tu, em silêncio e aos poucos.

Jornais velhos, recordações, podres, novos e ultrapassados. Povo sofrendo.

Escuro, pancada, ódio, bichos, loucura, serenidade falsa e uma gota de qualquer coisa, segundo a segundo, sugando-nos a vida. Povo sofrendo.

Matraca pesada sobre nossa face, a espingarda, o capim, a granada, o medo, a armadilha. Meu ombro e teu ombro, nosso corpo de encontro ao chão, cuspidos pelas bocas cheias de erva. Povo sofrendo.

Cela dilacerante, do passado, da fome, da miséria, da família, evadimo-nos, EU e TU. Lembra-te. Povo sofrendo.

Medo, terror outra vez o passado, a matraca, a espingarda, Gente na rua livre, mas além o mato, a cela, o terror.

O pontapé na cara, o miço que nos banhava o rosto, depois, o silêncio, o eco da dor. Povo sofrendo.

O sol surgiu hoje, já não tenho dores, eu e Tu?

Escreve-me Ok?

Ao serviço dos assinantes das listas telefónicas

Nunca é demais chamar a atenção do público para algumas medidas que cada qual pode tomar no seu próprio interesse.

Isto vem a propósito das novas Listas Classificadas desta região que, como se sabe incluem na sua primeira contra-capa interior uma relação de «Serviços públicos e de urgência». Com efeito, esta relação que inclui «Bombeiros», «Hospitais», «Polícia» etc., tem em branco o espaço destinado aos respectivos números de telefones. Por se tratar de números necessários a todos nós em caso de emergência e urgência, o assinante tem toda a vantagem em preencher os respectivos espaços vazios no seu interesse e dos seus. E deve fazê-lo antes que esqueça...

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

Sessão de esclarecimento do Partido Comunista Português em Faro

No ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro, o P. C. P. promoveu uma sessão de esclarecimento em que usou da palavra o jornalista Miguel Urbano Rodrigues, sobre o actual momento político. Ao longo da sua dissertação, Miguel Rodrigues traçou ampla panorâmica do presente momento português, referindo atitudes e acções, traçando paralelismos e apontando o caminho traçado pelo P. C. P. no reforço da aliança Povo/MFA como garante da continuidade do processo revolucionário. Teceu considerandos sobre vários casos, como o das greves dos TLP, TAP, a questão dos seguros, o aumento das tarifas dos caminhos de ferro, etc.

Durante algum tempo e na parte final da sessão, Miguel Urbano Rodrigues respondeu a perguntas que focando aspectos actuais haviam sido endereçadas à mesa.

CORREIO de LAGOS

AS COMISSÕES DE MORADORES EXPÕEM OS SEUS PONTOS DE VISTA

Que as comissões de moradores orientadas por pessoas isentas e com «calo», como o povo diz, podem prestar grandes serviços à causa progressiva em que os nossos governantes estão empenhados, não restam dúvidas, pelo menos aos que desejam vencer através do trabalho honrado.

Que da parte das autoridades de Lagos há vontade de congregar esforços para que a acção das comissões de moradores corresponda aos fins que o Governo visa, prova-o a reunião de 2 deste mês na Casa da Cultura de cuja mesa fizeram parte o presidente da Comissão Administrativa e chefe da Secretaria da Câmara, representantes das Forças Armadas e do Gabinete de Planeamento da Região do Algarve. Este, e o presidente da Comissão Administrativa explicaram de modo geral a acção a desenvolver pelas comissões de moradores, quer no respeitante aos problemas de zonas, quer no contributo para a solução destes e dos que por força das circunstâncias venham a surgir no planeamento do Algarve.

Houve felizmente, da parte de algumas comissões, reparos acérrimos, que não fogem ao que temos defendido sobre habitação, parque infantil, recolha de lixo, necessidade urgente de entrarmos em realidade no porto de Lagos, pois que o até agora feito não tem resultado. Mas, infelizmente, também houve quem, demonstrando espírito autenticamente anárquico defendesse que as comissões de moradores actuassem imediatamente no sentido de ocupações e fixação de rendas de casas a seu bel-prazer, citando as rendas excessivas que se praticam, e que a autoridade deve competir às comissões. A mesa, talvez para evitar conflitos, teve o bom senso de ouvir e calar exposições sem nexos, infelizmente ainda apoiadas, embora por reduzido número de assistentes.

Sebastião Cabral Valente, apelando para o espírito de unidade que se impõe para algo realizarmos a bem de Lagos, corroborando as palavras de oradores que pondera e inteligentemente se fizeram ouvir, formulou votos pela organização de comissão coordenadora saída das comissões de moradores que tudo em caminhar de forma a serem alertados os que presidem aos destinos da Nação no sentido de apoio substancial às obras que interessam ao progresso do con-

celho, entre as quais destacou o porto de pesca que de certo modo, importa tanto como as habitações para os sem lar.

QUANDO CESSARÃO AS OCUPAÇÕES ABUSIVAS DE CASAS?

Por mais de uma vez nos temos referido à necessidade de fazer cessar as ocupações abusivas de casas, que, até em meios como Lagos, de gente ordeira e pacata, se vêm verificando.

E porque sentimos que a indiferença das autoridades na aplicação do que está legislado sobre casas de habitação contribui em grande parte para os abusos que se vêm verificando, osamos defender que os proprietários com casas fechadas sejam inquiridos dos motivos que os levam a isso. Não havendo justificação, razoável se afigura fazer-lhes sentir a falta em que incorrem e que a não ser reparada dentro de prazo conscienciosamente previsto, lhes sejam aplicadas as sanções legais.

A situação de casas fechadas, quando há tantas famílias vivendo como «sardinha em tija», não pode nem deve continuar. Casas para habitação a preços módicos, não se afigura fácil construir, salvo se a expensas do Estado, cuja situação económica não permite o impulso que seria para desejar, havendo pois que aproveitar, pelo menos de momento, o que haja de bom ou mau.

Teremos a dita de Lagos dar o exemplo neste capítulo?

AMEAÇADA A LIBERDADE DE IMPRENSA?

Talvez porque muitas pessoas julgadas «de bem», actuam em nome da liberdade sem a sentirem na sua alma, reaceamos muito pela tão desejada e necessária liberdade de Imprensa.

As nacionalizações e confusões estabelecidas em determinadas empresas jornalísticas, mercê, mais de ideologias políticas do que desejo de bem formar e informar como cumpre à Imprensa, são razões mais que suficientes para demonstrar que no campo jornalístico as coisas se processam contra o que a prática aconselha.

A Lei da Imprensa que vigorou no regime fascista, muito contribuiu para apagar valores que com os seus conhecimentos poderiam ter iluminado tantos e tantos que dominados pelo materialismo, cometeram crimes de lesa-cultura e portanto de lesa-humanidade.

Após o 25 de Abril, surgiu lei, mais consentânea com os direitos humanos, mas a poucos meses da mesma, algo surge que talvez por mal interpretado, move trabalhadores, que consciente ou inconscientemente, benévola ou maleficamente levantam atritos que originam paralisações em prejuízo de leitores e trabalhadores.

Já se projectam alterações à lei mas porque os homens de hoje como os de ontem se preocupam mais com ideologias políticas que com o bem da comunidade, duvidamos muito que resultem no sentido da verdadeira liberdade de Imprensa.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Armazém - Vende-se em Olhão

Amplio armazém com a área aproximada de 650 m2 com frentes para a Rua Manuel Martins Garrocho, n.º 2-A e 2-B e Estrada Nacional 125, n.º 183 e 183-A, preparado para estiva de peixe mas de aplicação fácil a outros fins industriais.

Mostra-se no próprio local, todos os dias úteis.

Resposta ao Apartado n.º 10 - Olhão.

Conheça melhor o Mundo que o rodeia



Circuitos STAR 75

Viagens em AUTOCARRO por toda a Europa. A possibilidade de conhecer melhor o Mundo que o rodeia. Temos uma enorme variedade de sugestões para si. Mas incluindo sempre os melhores hotéis e o serviço especializado dos nossos guias. Venha conversar connosco e consulte todas as opções que lhe são proporcionadas no nosso livro "Viagens Star - 75".

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda R. CONSELHEIRO BIVAR, 36 TELEF. 23986 - FARO

TRESPASSA-SE em Vila Real de Santo António

Totalmente remodelado com serviço de restaurante e esplanada interior, Café Império. Informa telefone 87.

Carimbos

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana - Tel. 6 25 36 - LOULÉ.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passou à situação de aposentado o sr. Américo Rodrigues, segundo oficial da Junta Autónoma de Estradas, em serviço na Direcção de Estradas de Faro.

Trespasa-se

Casa de electricidade, com ou sem material, com 2 contralojas, ou ainda uma cozinha e escritório, para qualquer ramo, em rua de comércio no centro da cidade. Por motivo de doença do proprietário. Tratar com o próprio, telef. 24443 de FARO.

Mercado mensal no sítio da Azilheira, freguesia de S. Marcos da Serra

Comunica-se a todos os feirantes e negociantes de Gado e ao Público em geral, que começa a ser feito o Mercado Mensal, na AZILHEIRA, nas primeiras quintas-feiras, de cada mês, em local aprazível com boas sombras e água.

Região de muito gado, Ovino, Caprino, Suino e Vacum.

Agradece-se a vossa visita.

COMUNICADO

A exemplo dos anos anteriores, encontramos neste momento a visitar os assinantes com telefones comerciais das Listas Telefónicas das zonas dos C. T. T. Todos os nossos delegados encontram-se devidamente credenciados pelos C. T. T. como os únicos representantes das Listas Telefónicas C'ficiais. A seu pedido eles terão todo o prazer em se identificar como tal.

Encontram-se neste momento a visitar os assinantes com telefones comerciais das Listas Telefónicas das zonas dos C. T. T. delegados da IMPRIMARTE - PÁGINAS AMARELAS. Todos eles encontram-se devidamente credenciados pela nossa empresa como os únicos representantes das Listas Telefónicas Oficiais, e como tal se identificarão sempre que solicitados.

Este comunicado tem em vista evitar confusões com angariadores de outras publicações.

Páginas Amarelas



Trespasa-se

Drogaria em Cardosas - Portimão. Motivo de doença.

Tratar com João de Jesus Barreira no mesmo local.

CALICIDA INDIANO

Só tem CALOS quem quer!!! à venda nas farmácias

Crédito Agrícola Crédito ao Trabalho do Pequeno e Médio Produtor

Pela forma mais rápida, mais simples e imediata – sem precisar de hipotecas nem letras, sem cauções nem fianças – crédito a quem granjeia a terra!

Para quem não tem medo ao trabalho, os produtos de que precisa para tratar a tempo e horas a terra que lhe dá o pão. Crédito Agrícola – crédito em espécie! Paga na venda da colheita! É o valor dos produtos levantados mais 6,5% ao ano! 6,5%, o juro mais baixo hoje em dia! Para dar à terra boas sementes e plantas e para que a colheita seja mais farta.

Para vencer as pragas antes de serem desgraça. Para o gado ter pasto e rações, mesmo durante a estiagem, e dar crias para abate. Na batalha da produção, a luta é também nos campos!

**Fale já com a Comissão Liquidatária
do antigo Grémio da Lavoura do seu Concelho!**



Crédito Agrícola para Produção Maior

A Comissão Regional de Emprego e o Gabinete de Planeamento estão empenhados na dinamização do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

licitada ao director-geral de Portos a vinda de um técnico para contactar com a Comissão, tendo em vista conhecer não só a orientação daquela Direcção-Geral como dar conhecimento da totalidade das obras a realizar em portos do Algarve. Sobre estas obras, para além da expectativa no referente aos vários portos, em especial aos de Faro/Olhão, Vila Real de Santo António, Quarteira e Tavira, salienta-se a concessão de 140 000 contos para o porto de Portimão, em obra de que se prevê o arranque ainda em 1975. No sector das pescas, referem-se os estudos da sua reorganização a nível nacional, prevenindo-se a reconversão da frota pesqueira dentro de 3 anos de acordo com as indicações do director-geral do Planeamento e Fomento das Pescas e os estudos que irão ser levados a cabo sobre as potencialidades da rede de frio no Algarve, as quais à partida são mais vastas do que se poderia supor. Face à sua interligação com este sector, está a ser efectuada uma análise da indústria conserveira e um estudo sobre as possibilidades da sua reestruturação. A Secretaria de Estado das Pescas virá a ter delegados no Algarve.

No respeitante ao sector agrícola, foi elaborado um projecto de arranque de pequenas barragens de terra para aumento das áreas de regadio. Em breve os diversos organismos do sector agrícola, ainda em fase de estruturação, poderão lançar um forte programa de dinamização e apoio ao sector. Estão em estudo as formas de cooperativas de produção, bem como a criação de uma estação de horticultura no concelho de Faro.

Foram feitos contactos para a vinda de um delegado do Ministério da Indústria, para apoio às pequenas e médias empresas. Tem-se procurado conhecer a situação de algumas empresas e, no âmbito da Comissão Regional de Emprego, solucionar problemas nas mesmas levantados.

Foi pedido um técnico para estudar a reconversão das águas de Monchique, referindo-se às possibilidades da exploração das sinites nefelínicas da serra de Monchique, sobre a qual se processam já alguns estudos.

Elaborou-se um parecer sobre reestruturação do sector bancário no Algarve, com o objectivo de dar poder de decisão aos estabelecimentos de crédito, de molde a obter eficiência, na sua estrutura, que corresponda às necessidades de crédito por parte dos diversos sectores.

NOTÓRIO INTERESSE PELO SECTOR DA ELECTRICIDADE

Salientou-se os esforços desenvolvidos com vista à reorganização do sector de electricidade, e os contactos havidos com a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, para indicar a situação, bem como a de projectos apresentados há anos e que esperam concretização. Notando-se ausência de clarificação e dinamização neste sector, a Comissão Regional de Emprego reuniu com a Federação dos Municípios do Distrito, e posteriormente com dois técnicos da futura empresa centralizadora dos serviços eléctricos, para análise da situação de projectos respeitantes à Federação e outros.

Concluiu-se da reunião que serão feitos esforços para a concretização rápida dos projectos de electrificação, tanto ao nível da administração central como ao nível local. Nesse sentido, trabalha-se para que num prazo mínimo arranquem os respeitantes a Albufeira (Valparra e Terras Novas); Faro (Arneiro e Conceição); Loulé (Corte João Marques, S. Lourenço de Almansil e Farfá); Olhão (Quelfes); S. Brás de Alportel (Mesquita e Machados); Silves (Mesquita, Sobrados, Vale de Lousas e Barradas) e Tavira (Cachopo).

A título provisório e de emergência, procura-se criar um núcleo técnico de apoio que colabore na revisão de outros, respeitantes a Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Lagoa, Monchique e Lagos.

O lançamento deste plano de electrificação conduzirá à criação de novos postos de trabalho, ficando em fase de estudo a constitui-

ção de equipas para a colocação de baixadas, bem como a possibilidade de, por meio de cursos intensivos, qualificar e formar aceleradamente mão-de-obra, prevenindo-se assim uma redução do número de desempregados no sector.

A Comissão Regional de Emprego analisou o problema das deficiências de abastecimento de carne, tendo sido nomeada uma comissão que apresentará propostas para a completa normalização do sector.

SIMPLIFICAÇÃO DOS CURSOS PÚBLICOS DE EMPREITADAS

Resolveu também a Comissão Regional de Emprego simplificar os concursos públicos para a adjudicação de empreitadas, atendendo à necessidade de arranque das obras, ao mesmo tempo que tentará obviar aos inconvenientes daí resultantes, através da elaboração de um projecto de regulamento que permitirá definir as prioridades de adjudicação das obras.

Em relação a construções hospitalares, estuda a Comissão Regional de Emprego a rápida reconstrução dos edifícios onde serão instalados os centros de saúde de Aljezur e Albufeira, bem como a ampliação do Hospital de Monchique.

Um grupo de técnicos que esteve a trabalhar no Algarve elaborou relatório prévio sobre a situação de alguns sectores da região. As condições de realização desse relatório, pelo tempo limitado de que se dispunha, conduziram a resultados que não eram os pretendidos pela Comissão Regional de Emprego, posto que não se fez uma verdadeira análise da região, indispensável para levar a cabo um planea-

mento correcto na aplicação de meios técnicos e humanos, que não só dinamizasse os vários sectores como ainda conduziria à correcção das assimetrias de desenvolvimento.

Uma missão especial da UNESCO veio ao Algarve com o fim de inteirar-se do que nos campos da cultura e educação se estava a realizar. É de referir a possibilidade de colaboração técnica e de meios humanos, a partir de Outubro, por parte daquela organização.

MAIS MEDICOS PARA TRABALHAREM NA PROVINCIA

Da ordem dos trabalhos da reunião inter-Câmaras constou debate com elementos dos vários sectores da Comissão Regional de Emprego, sobre o enquadramento das Câmaras na concretização de tarefas a serem conduzidas por aquela Comissão; formas de apoio às realizações; apresentação de problemas prementes das Câmaras e de organização popular. Registraram-se numerosas intervenções ao longo das cinco horas da reunião. A próxima decorrerá em 19 deste mês, esperando-se que então possa ser discutido e votado o regulamento das assembleias inter-Câmaras, tarefa confiada à Câmara Municipal de Faro e que se encontra em vias de conclusão.

A questão da vinda por um ano de médicos recém-formados para o Algarve, foi o último aspecto focado no encontro, sendo realçada a urgente necessidade dessa vinda.

O anunciado colóquio sobre problemas do Algarve, a organizar pelo Gabinete de Desenvolvimento, decorrerá hoje.

EMPREGADA PRECISA-SE

Para serviço de balcão, com prática e apresentação. Resposta à Av. 5 de Outubro, 42 — Faro ou telefone 2 52 65.

Centros de animação popular em praias do Algarve

As delegações distritais da Direcção Geral dos Desportos e do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis promove de 14 deste mês a 14 de Setembro, Centros de Animação Popular nas praias de Monte Gordo, Quarteira, Armação de Pêra, Alvor e Ferragudo, os quais comportam manifestações desportivas e culturais. As inscrições estão abertas nos seguintes locais: Monte Gordo (Casa dos Pescadores e

O momento político português

(Conclusão da 1.ª página)

português, e não de uma minoria de traidores e de transfugas. Se o povo português sofreu, ao longo de meio século de opressão os maiores vexames, saberá, se necessário, pedir em uníssono a expulsão dos inimigos, dos vendilhões da nossa terra.

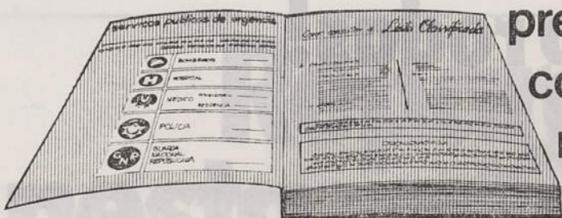
Será na desordem, na violência, que se reconstrói Portugal feliz e próspero? Dizei qual a forma de governo que desejais: talvez a dos trabalhadores do campo labutando de sol a sol, mandados por capatazes e sequazes sob o signo do chicote, guardados como rebanhos de carneiros. Dizei qual o Portugal que desejais, talvez a tuberculização de famílias inteiras, privadas dos seus chefes, atirados para os catres das prisões pela policia política.

Os partidos políticos criaram-se na finalidade de apresentar ideias válidas, construtivas e não de se digladiarem em divisões estereis de ambição pessoal.

A consciência dos verdadeiros idealistas, não os acusa o libelo de traidores, pois sabem que defendem uma causa justa. Não devemos esquecer que os sectarismos partidários têm a sua parte de responsabilidade na derrocada da primeira República Portuguesa. Não incorramos de novo nesse erro. Os partidos progressistas terão que se unir, que se fundir, em volta do glorioso Movimento das Forças Armadas, única via possível para a socialização da sociedade portuguesa.

Inácio Filipe Correia

No verso da capa das Páginas Amarelas



preencha os espaços vazios com os números de telefone necessários em caso de urgência

	BOMBEIROS	✓
	HOSPITAL	✓
	MÉDICO	✓
	CONSULTÓRIO	✓
	RESIDÊNCIA	✓
	POLÍCIA	✓
	GUARDA NACIONAL REPUBLICANA	✓

São números de telefone úteis a todos

Páginas Amarelas
a consulta que resulta

DUMPER (usado)

Marca V. M. Vende-se, tratar pelo telefone 2 44 99 — FARO.

Arrenda-se

Indústria de barro vermelho denominada Cerâmica do Romeirão, a cerca de 4 kms de Tavira, pelo falecimento do seu proprietário. Trata Rua da Porta Nova, 4 ou telefone 22516, ou no local.

Vende-se

Em Vila Nova de Cacela casa c/ 2 quartos, sala, casa de banho, cozinha, grande jardim c/ 20 árvores de fruto, pátio, água, electricidade, etc.
850 000\$00.

Quem tem medo da hotelaria e turismo?

(Conclusão da 1.ª página)

cos de Hotelaria e Turismo? Se a interrogativa mora no pensamento das pessoas, vamos perguntar aos profissionais o que pensam da reconversão (aqueles que apenas comemam os ossos) e o que serão capazes de fazer pela dita reconversão. Errado será fazer a pergunta aos que nunca trabalharam em algo que se assemelhe à indústria.

É urgente uma plataforma de arranque que, embora trazendo o timbre da emergência, se chame nacionalização, pois existe um todo a alterar, desde o economato às Casas de Portugal e só um comando governamental pode, finalmente, legalizar neste País uma indústria que não pode continuar ao sabor de meia-dúzia.

São 80 000 (oitenta mil) profissionais, mas atenção: existe gente com muita culpa e vamos perguntar de novo quem deve fazer a reconversão pois, caso contrário, fica no ar o velho ditado: «quem te manda a ti, sapateiro...».

Neto Gomes

Vende-se andar

Na Rua D-1.º — Bairro do Matadouro: 3 assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e marquise. Entrada individual. Trata Humberto do Brito, no mesmo local.

VENDE-SE Instalação de Mosaicos

- 1 Prensa semi-automática com 2 super bancos vibradores, equipada com 2 moldes simples de 25x25 e 2 moldes simples de 30x30.
 - 1 Máquina de polir mosaicos de 20x20, 25x25 e 30x30.
 - 1 Máquina de cortar e chanfrar mosaicos e rodapés.
 - 50 Estantes metálicas para armazenamento de mosaicos.
- Trata o próprio, telefone 56135 — ALGOZ

do alto da torre



Os Santos Populares na Fuseta

Decorreram com extraordinária animação, os festejos em honra dos santos populares. As ruas engalanadas a preceito pelos locatários, com grinaldas, balões e bandeirinhas multicolores, emprestaram à «branca noiva do mar» um ar alegre e festivo, havendo danças, música e cantares em profusão.

E, em certas noites, em que os barcos ficavam em terra, evolava-se na atmosfera calma um cheiro a sardinhas assadas que era um regalo; e o belo vinho da Fuseta escorria pelas gargantas ressequidas, alegrando o que de si já era francamente alegre.

Pode dizer-se sem medo de errar, que Santo António, São João e São Pedro despediram-se da Fuseta com a barrigüinha cheia de sardinhas assadas. Eles e outros...

FUTEBOL DE SALÃO

Estão a decorrer com entusiasmo dois torneios de futebol de salão no Parque Desportivo 1.º de Maio. Um, de infantis, outro de adultos, aos quais concorrem as seguintes equipas:

Infantis: Série A — Estrela do Livramento, Óptica Gonçalves, Os Fogosos, Ases do Burquel e Os Independentes. Série B — Os Águias, Os Craques, Talho Candeias, Modata e Os Rebeldes.

Adultos: Série A — Os Malaicos, Unidos da Fuseta, Os Turistas, Café Sérvio e Os Pipis. Série B — Espartacus, Borgorosso, Karatés e Concha.

O recinto tem sido pequeno para conter o entusiasmo da assistência quando joga o Toupeiro.

CANTADORES DE VERÃO

Começou a canícula. E com ela as praças, as esplanadas, as moscas e os artistas de variedades. Estes até parece que passam o Inverno em letargia e mal desperta o calor aí estão eles, a cantar na Província como as cigarras. Mas ao contrário destas, não cantam por prazer mas por dinheiro. Cinco, dez, quinze ou vinte contos é o que eles ganham por actuação. E às vezes actuam na mesma noite em locais diferentes.

Ora, isto brada aos céus, porque sendo agora, a maioria, cantores revolucionários e atirando todos os dias cá para fora com canções de luta, a favor dos trabalhadores e das classes desprotegidas, não se compreende como possam ir cantar tão caro para esses mesmos trabalhadores.

Afinal onde está a moralidade? Até porque se «um punho sem martelo não é punho», um cantor sem uma boa aparelhagem sonora, não é um cantor!...

Reis d'Andrade

Trespasa-se

Jardim Infantil Menino Jesus (Ensino Infantil dos 3 aos 6 anos).

Praceta Coronel Pires Viegas, n.º 11 — FARO.

Tratar pelos telefones 23601 e 26366.

Comício do M. R. P. P. em Faro

O São Luís Parque, foi cenário do 1.º comício organizado pelo Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M. R. P. P.) na capital algarvia. Jovens constituíram o núcleo mais entusiasta da assistência, empunhando bandeiras vermelhas e gritando constantemente as palavras de ordem do comício: «liberdade imediata do camarada Arnaldo Matos e todos os antifascistas presos». A principal, foi entoadada, de punho erguido, a «Internacional». Usaram da palavra vários oradores que analisaram a situação política e a luta contra a prisão dos antifascistas. O primeiro orador foi um delegado do núcleo de simpatizantes de Faro do M. R. P. P., que se referiu a Arnaldo de Matos como «o melhor filho do povo e o grande educador da classe operária portuguesa», traçou a situação política e económica algarvia e disse que «o M. R. P. P. é o embrião de um grande partido que esperamos surja este ano, que pretende reorganizar o partido do trabalho, o partido dos operários verdadeiramente representativo da classe explorada».

Falou depois um representante da Associação das Famílias dos Antifascistas Presos, que expôs os objectivos desta associação e referiu as jornadas de luta realizadas. Foram lidas cartas do secretário-geral do M. R. P. P. dirigidas de Caxias aos militantes do partido e a seus filhos.

Falaram ainda um operário metalúrgico, que entre outros aspectos focou a batalha da produção e o desemprego, encerrando os discursos um delegado da Organização do Algarve do M. R. P. P.

No final foram postas várias perguntas à mesa.

ANTES DE BEBER
SAIBA ESCOLHER

«VIDIGUEIRA»

VINHOS DE QUALIDADE

Distribuidor Exclusivo no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

SEDE EM LOULÉ

Telefones P. B. X — 62002

AUTO-SERVIÇO PARA RETALHISTAS

LAGOS

LOULÉ

PORTIMÃO

Telefone 62125

Telefone 62655

Telefone 24640

Trucidadas por comboios

No sítio da Patá de Baixo (Albufeira), foi morta por um comboio a jovem Maria José Mestre da Silva, de 19 anos, natural de Gomes Aires, e residente na aldeia das Açoteias (Albufeira). Compararam as autoridades que verificaram o óbito, sendo o cadáver removido para a casa mortuária de Albufeira, de onde se efectuou o funeral.

No Hospital de Faro, faleceu uma senhora de nome Maria, solteira, de 74 anos, natural de S. Brás de Alportel e residente na Fusetta, na Casa dos Pobres. A infeliz fora colhida pelo comboio nas imediações do apeadeiro da Fusetta-A.

LIVROS

«A CRIANÇA E O MEIO AMBIENTE», de Jacqueline Dana e Anne Denner

Na «Biblioteca dos Pais», editou a Europa América «A criança e o meio ambiente». Entre nós, o assunto é praticamente virgem e supomos que, mesmo entre os educadores de vanguarda, poucos serão os que a sério alguma vez se terão interrogado sobre a influência que tem na psicologia da criança a forma das paredes, a luz da casa, o soalho, a maneira como está disposta a mobília.

O livro pode, pois, considerar-se inovador, por ser não só de educação como de vanguarda em matéria de educação. Nele se trata dos problemas citados e outros que tocam já a organização do urbanismo, na defesa da natureza, no modo como as escolas e as creches não-de ser concebidas.

A luz dos últimos dados da psicologia infantil a obra sugere soluções que podem ser de grande ajuda na formação do carácter da criança e para as quais não estamos em geral atentos.

«O SEIO», dos drs. Yves Lefebvre, Armand Genest e Edouard Beltramir, Josette Ghedin, Trude Sekely e Guy Robert

Na colecção «Biblioteca do Homem e da Mulher», Publicações Europa América editou há pouco «O seio», resultado do trabalho colectivo dum ginecologista, dum médico em cirurgia plástica, esteticista, dum professora de ginástica, dum psiquiatra e de um dos mais brilhantes intelectuais canadianos.

Por aqui poderá o leitor aperceber-se dos diversos ângulos sob os quais o seio é encarado.

A obra dirige-se em primeiro lugar às mulheres, mas, evidentemente, não deixará de interessar aos homens, já que trata, nos seus mais variados aspectos, um dos atributos femininos que mais significado assumiram no nosso tempo. O porquê desse significado e do interesse nascido pelo seio na nossa sociedade é, aliás, um dos assuntos também focados no livro.

As mulheres a quem preocupa a saúde de uma das partes mais delicadas do seu corpo e que não podem esquecer o cancro do seio como uma das causas mais frequentes de morte no sexo feminino; às mulheres que se julgam desfavorecidas nesta parte da sua anatomia e desejam conhecer as possibilidades da cirurgia plástica e os seus problemas; às mulheres, enfim, conscientes da importância do seio na elegância feminina e que encontrarão os conselhos práticos para os cuidados quotidianos que o seio requer, a todas o livro se destina.

Liberdade às quatro rodas!



Renault 4

Tome descontraidamente, o seu lugar de condutor: Confortável, não é verdade?

— O desenho dos assentos foi estudado por fisiologistas.

Faça a ligação e arranque:

Que tal? Maleável, com genica, tal como você gosta — Motor de 852 cm, velocidade: 110 Km/h.

Siga para a estrada:

Vá reparando nas qualidades de estradista do Renault 4.

Que nervo! E que segurança?

— Tracção à frente. Travões com repartidor de pressão.

Entre em terrenos difíceis:

O Renault 4 ri-se dos maus caminhos — Suspensão por barras de torsão, de grande elasticidade e resistência.

Abra a 5a. porta:

Repare na quantidade de volumes que pode transportar!...

296 dm³ a 1185 dm³, por rebatimento do banco traseiro.

Ao fim de uns milhares de Kilómetros faça contas: Sem lubrificação. Mudança de óleo cada 5.000 Km. Pouco consumo.

Uma verdadeira economia.



Livre-se de preocupações com o automóvel.

UTIC-FILIAL

Rua General Teófilo da Trindade

FARO



A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E
DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª

e 6.ª, às 17 horas, na Avenida

S. João de Deus, 46 r/c Esq.º

PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

Movimento Democrático Português

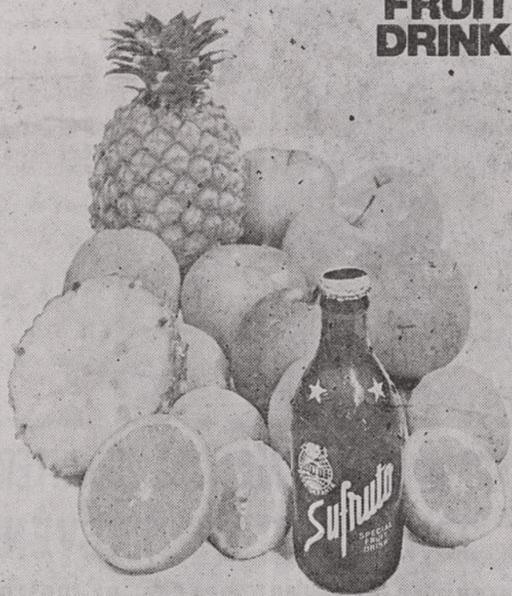
Foi transferida para data a anunciar a reunião de esclarecimento político do Movimento Democrático Português (M. D. P./C. D. E.), anunciada para a Alameda João de Deus, em Faro, no decurso da qual o dr. Luís Catarino dissertaria sobre problemas do actual momento político.

RAPARIGA

de 18 anos, com o curso de Formação Geral de Comércio e carta de condução deseja emprego. Rua Mousinho de Albuquerque, 24-1.º dt.º — ESTOMBAR.

mais SUMO... bebendo

**SPECIAL
FRUIT
DRINK**



SUFRUTO

SEM CORANTES

NEM CONSERVANTES

**É BELO, UMA DELÍCIA
VITAMINAS DO ALGAVE**

Cotações da bolsa de mercadorias de Lisboa

Por se afigurar de interesse para os nossos leitores, damos a seguir as cotações da Bolsa de Mercadorias de Lisboa em 4 do corrente:

Preços de compra: alfarroba triturada, 2\$30; amendoim, 16\$00; aveia, 2\$65; centeio, 3\$50; cevada, 3\$50; cevada exótica, 3\$00; cevada santa, 4\$00; fava açoreana grada, 8\$00; feijão branco, 14\$00; feijão encarnado, 18\$00; feijão manteiga, 22\$00; grão branco calibre 48/50, 13\$50; grão gramicha, 7\$00; grão preto, 11\$00; milho amarelo miúdo, 6\$50; milho branco, 4\$90; tremoço amarelo, 5\$00; tremoço branco, 7\$00; trevo da Pérsia, 15\$00; trevo da Pérsia maral, 24\$00; trevo da Alexandria, 20\$00; viciás vilosa, 10\$00; viciás Benghalensia, 10\$00; viciás Macrocarpa, 8\$50.

Preços de venda: aveia, 2\$80; cevada, 3\$60; fava meã, 6\$80; fava ratinha, 6\$80.

Concurso de Fotografias sobre o Algarve

No Posto de Turismo de Faro encontra-se patente a exposição dos trabalhos concorrentes ao certame «Concurso de Fotografias sobre o Algarve», que reúne um elevado número de artistas nacionais e estrangeiros. No acto inaugural foram entregues os prémios, encontrando-se presentes alguns concorrentes entre eles a sr.^a Leonor Sure, de nacionalidade inglesa que obteve o 3.º e 9.º prémios em fotografias a cores sobre a praia do Carvoeiro.

Usaram da palavra os srs. eng. Manuel de Sousa Pires e Walter Contreiras, presidente e vogal da comissão administrativa da Comissão Regional de Turismo, promotora do certame e dr. José de Jesus Neves Jr., membro do júri e do Grupo Cultural da C. R. T. A. A exposição estará patente, das 9h30m às 19 horas, até 19 deste mês.

Apartamentos

Vendem-se, 3 assoalhadas. Trata o próprio: José de Sousa Pereira, Estrada da Penha, 180-1.º — Faro — telefone 24499.

Trespasa-se

Loja de fazendas, modas e retrozaria, etc., denominada Casa Belton, sita na Rua José Pires Padinha e Travessa D. Brites, em Tavira. Tratar pelo telefone 22516 ou no local.

Propriedade Rústica

Vende-se no sítio da Atalaia, com área de 5 hectares, casa rústica, figueiras e amendoeiras. Informa na Rua Dr. Júlio Dantas, n.º 18, Lagos ou Av. Dr. Manuel de Arriaga, 7-A-1.º Dt.º — Setúbal.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

Oficina de serralheiro

António Cardoso Martins, informa que reabriu a sua oficina de serralharia em Castro Marim, no mesmo local.

TRESPASSA-SE em Vila Real de Santo António

Estabelecimento bem localizado na principal rua da vila, com amplas montras, tintas e artesanato. Dirigir-se à Rua Dr. Teófilo Braga, 5, ou telefone 510.

A. C. P. e o aumento das tarifas

(Conclusão da 1.ª página)

trada em vigor das novas tarifas vem trazer ao de cima toda a discordância que os seus utentes já iam mostrando. E certo, também, que a C. P. faz todos os esforços para servir melhor e entrou numa fase de remodelação que terá que ser completa mas, como é evidente, tudo isso leva o seu tempo.

Para quem utiliza o comboio como meio de transporte, o aumento é mais notado, em relação às más condições que a C. P. oferece, principalmente nos fins de semana, em que viajar nos comboios quase se torna uma aventura. A partir de Faro, as composições normalmente já vão lotadas e então é ver os passageiros deambulando dentro da carruagem à procura de lugar e quantas vezes, tendo que viajar de pé. E certo que haveria uma medida a tomar, já que em muitos casos são militares que ocupam grande parte dos lugares, mas estes pagam o seu bilhete e por consequência têm o direito de ir sentados. No entanto, o uso da sugestão que penso já mais vezes tem sido levantada: porque não seguirá atrás de um comboio normal um comboio especial só para militares? Deixaríamos de ouvir certos comentários que deixam muito a desejar. É normal vermos hoje militares a discutir com os revisores para não pagarem bilhete, principalmente quando viajam em grupo. Mas neste caso apoiamos a C. P. quanto às muitas que são aplicadas, além da fiscalização que cada vez é mais serrada. A parte isto, a C. P. não pode esquecer que a época das férias vai começar, com maior afluência de passageiros, as condições são as mesmas, os transtornos são frequentes; portanto, com um pouco de melhor serviço não ficaríamos ou por outra não nos sentiríamos tão lesados com o aumento. Porém, se tudo continuar na mesma será melhor não fazer comentários. Que os responsáveis tenham a consciência de que, se tudo até aqui não corria muito bem, agora os utentes vão querer melhores serviços.

Há também que compreender que actualmente a C. P. passa por uma fase de remodelação e não vamos descarregar o nosso nervosismo sobre o pessoal, como muitas vezes

infelizmente acontece. Sejam prudentes e tenhamos compreensão para evitar aborrecimentos pois não é o pessoal o culpado, mas toda uma estrutura que, sendo antiquada, terá que se ir transformando. Portanto, prezado leitor quando viajar de comboio, tenha um bocadinho de paciência.

Joaquim Manuel Dias

NECROLOGIA

(Conclusão da 2.ª página)

política desse tempo. Nos últimos decénios dirigia a Farmácia Carriho e numa como na outra prestou sempre assinaláveis serviços à população pobre do concelho que a ele a miúdo recorria. Muito ligado à arte dos sons (seu pai, Guerreiro da Costa, fora apreciado compositor), possuía excelente voz, tendo feito parte de vários agrupamentos artísticos da sua terra e de Ponta Delgada (Açores), onde também residiu, e ensaiado numerosos grupos corais. Exerceu também, por algum tempo, o cargo de presidente do Município vila-realense.

Salvatore Cocco

Em Olhão, onde há muitos anos residia, faleceu o sr. Salvatore Cocco, de 89 anos, industrial, natural de Maretima (Sicília). Era viúvo de D. Beatriz Bertolino Cocco e pai das sr.ªs D. Carolina Cocco Martins, casada com o dr. João Martins; D. Rosalba Maria Cocco Ferro, esposa do dr. João Vicente Mercante Ferro, médico em Olhão e do sr. Giuseppe Cocco, casado com a sr.ª D. Maria Gertrudes das Mercês Pacheco Cocco.

O funeral efectuou-se da igreja para o cemitério de Olhão após missa de corpo presente.

As famílias enlutadas, apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

S. BRÁS DE ALPORTEL

AGRADECIMENTO

JOSÉ VIEGAS ALTINHO

Sua esposa, filhos, netos e restante família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada e às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, vêm por este meio manifestar a todos o seu profundo reconhecimento.

O JORNAL DO ALGARVE

Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havanaza

VENDE-SE

Duas moradias, sendo uma delas nova, com duas casas de banho, águas canalizadas, quentes e frias, com armazéns anexos, cabanas, palheiro e garagem para seis carros, com electrificação monofásica e trifásica, água própria mineral-medical, com terreno anexo com a área de 19 000 m². Linda vista de mar e serra, a 2 quilómetros da vila de Olhão.

Vende-se barato. Trata telefone 72089.

Senhor Citricultor

O ULTRACIDE 40M combate os afídeos e as cochonilhas dos citrinos, o que elimina a ferrugem.

O ULTRACIDE 40M é mais eficaz que os óleos de Verão.

O ULTRACIDE 40M não obriga a regas na altura da sua aplicação.

O ULTRACIDE 40M combate ainda o bichado da fruta das macieiras e pereiras e é o único produto eficaz contra o piolho de S. José.

O ULTRACIDE 40M É UM PRODUTO CIBA-GEIGY

Técnico local:

Reg. Agr. Gabriel Tomé

Av. S. João de Deus, 49-2.º Dt.º — PORTIMÃO

Telef. 24150

DEPÓSITOS COM BRIGADAS DE TRATAMENTO:

FARO

Cabeçadas & Gordinho, Lda.

Rio Seco

Telef. 22876

PORTIMÃO

Rogério da Conceição Próspero

Praça da República, 34

Telef. 22484

Repare nesta máquina Kodak



Veja o seu preço - Experimente como é fácil

Já pensou nas horas divertidas que tem passado a ver fotografias antigas? Já pensou nas horas divertidas que pode passar a tirar fotografias e ainda aquelas que pela vida fora irá passar em reuniões de família ou de amigos a recordar momentos divertidos? E é tão simples.

Por um preço muito acessível adquira uma máquina fotográfica KODAK INSTAMATIC-25. Extremamente fácil de manejar. Com um só gesto coloca-se a película que vem no carregador e depois... é só disparar.

Visite-nos já. Temos para si uma máquina fotográfica KODAK INSTAMATIC-25 por apenas



ÓPTICA SILVA

LAGOS - Rua Garrett, 6

Actualidades desportivas

Futebol militar no Algarve

Para ocupação dos tempos livres, expansão da prática desportiva e confraternização entre elementos das unidades militares e organizações militarizadas, decorre um campeonato de futebol no Algarve. Participam as equipas do Regimento de Infantaria de Faro, Destacamentos do R. I. F. em Tavira e Lagos, P. S. P. de Faro, Guarda Fiscal de Faro e Guarda Fiscal de Vila Real de Santo António.

Na terça-feira deslocou-se a Faro a equipa da 3.ª Companhia do Batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal de Vila Real de Santo António a fim de defrontar a equipa da Guarda Fiscal daquela cidade.

O jogo disputou-se no campo da Horta da Areia e o resultado final foi de 3-2 a favor da Guarda Fiscal de Vila Real de Santo António. No final foi oferecido um almoço no RIF à equipa vila-realense.

Notícias do futebol algarvio

Rui Lopes, jogador do Benfica que alinhou na última época no Olhanense, foi cedido pelos «encarnados» ao Vitória de Guimarães.

Manuel de Oliveira, antigo treinador do Farense e do Olhanense, treinará o Espinho na próxima época.

Em 8 de Dezembro, uma selecção de veteranos do Algarve, defrontará em Sevilha, uma congénere da capital andaluza.

Lo Bello envergará na época de 1975/76 a camisola do Badajoz.

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol julgou improcedente o protesto apresentado pelo Sporting Ferreirense no encontro disputado em Vila Real de Santo António contra o Lusitano e a contar para o Nacional de Juvenis;

Dinis, do Olhanense, figura na equipa de jovens formada pela Federação Portuguesa de Futebol para actuar hoje e amanhã nas festas da independência de São Tomé e Príncipe, conforme convite dirigido pelas autoridades do novo país.

VENDE-SE

Prédio situado na Rua Teófilo Braga, 63, 65 e 67 em Olhão. Rendimento anual de 91 200\$00.

Vende-se por 1 000 000\$00. Trata telef. 72089.

APARTAMENTOS

DE FÉRIAS

COSTA DO SOL E SUL DE ESPANHA

PREÇOS DESDE 25\$00 POR PESSOA

PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR INFORME-SE E INSCREVA-SE

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

Na 1.ª extracção dos
Novos Planos de Lotaria
para o Povo a

Casa da Sorte

vendeu a semana finda
aos seus balcões o

2.º PRÉMIO — 18612

1500 CONTOS

Cantinho de S. Brás...

O homem, esse desconhecido

Por portas e travessas, chegou-me às mãos uma lista datada de 1969 de são-brasenses filiados na UN ou ANP, como queiram. Trata-se, evidentemente, de uma selecção de «peixe grande», cuja formação se destinaria aos comandos locais, para apreciação superior. Todas elas são personagens de alto coturno das hostes do 23 de Maio, talvez a fina flor da região. A identidade não oferece dúvidas. Nomes, profissões, habilitações literárias e idades, são elementos em que não há qualquer hipótese de engano. Lá, mastigui e procurei digerir a «tremalhada», numa profunda meditação do que são os homens. Quando deparei com duas ou três figuras, verdadeiros símbolos após a arrancada do 25 de Abril, creiam, parou-me o coração. Quem os ouviu, ficou com a impressão de que têm ainda no corpo estigmas do Tarrafal ou foram inquilinos, por algumas épocas, na sinistra morada da rua António Maria Cardoso.

O povo, na sua imensa sabedoria, diz e com razão que a «gato rouba-do aparece-lhe sempre o rabo». É evidente, não condeno ninguém por fazer a apologia dos seus conceitos políticos, desde que os mesmos preservem os sagrados direitos da pessoa humana. Corroborando esta simbologia, apeteço informar que mantenho laços de reciproca amizade e consideração com os «líderes» dos diversos partidos locais. São pessoas bem formadas e excelentes chefes de família que, em liberdade, fizeram a sua opção política de harmonia com os ditames da consciência.

Esclareço que sou apartidário, por imaginar que é uma posição ideal para quem pretende criticar com isenção as metamorfoses do panorama político local. Reconheço a dificuldade de uma posição neutra, até porque a condição humana susceptível de errar, tende a conduzir-nos por vezes a análises subjectivas, pondo em perigo, logicamente, princípios que beliscam com a pretensa neutralidade.

Mas falemos no «cardume» que localizei, sem descer à ignominiosa denúncia. Apreciei que não perderam o seu tempo. Calculistas, numa objectiva rabanada de olhos, observaram o panorama. Deitaram prudentes cálculos à vida e ao futuro consultando fadas e oráculos que os orientassem para a sagrada causa do povo, a sua causa e mãos à obra! Numa intensa actividade calcularam vales e montes, sobraçando temas sugestivos que penetraram na alma popular. Sensibilizava-lhes o coração a magia da liberdade. Oradores emocionados, desenvolveram esquemas revolucionários, martelando no «abalo» o capital monopolista, a terra a quem a «trabalha», a banca aos operários e camponeses; a reforma agrária imediata; as nacionalizações sem indemnizações, cessação imediata da exploração do homem pelo homem, etc., etc. O trabalhador rural, eterna presa dos senhores exploradores, exultou de contentamento.

Muitos dos tópicos enunciados, já são realidades nacionais e outros se espera que o sejam em breve, constituindo o pano de fundo de sessões de esclarecimento que alguns dos meus ilustres confrades dedilharam preferencialmente. Inferese-se que alguns terão jogado com um pau de dois bicos, abraçando a oportunidade depois de longo e sereno estudo, catalogando os prós e contras com rigor matemático, embora muitas vezes o tiro saia espectacularmente pela culatra.

Julgo, nas reflexões que determinadas atitudes merecem, que terminou a intriga de certas tomadas de posição. Deduzo, coerentemente, que há por aí quem ande à cata de ocasiões favoráveis, não recuando,

BRISAS do GUADIANA

Bancos incómodos nos jardins da Avenida

Os jardins da Avenida da República, em Vila Real de Santo António, são aprazível logradouro, agora valorizado com a elevação de uma parte do piso, no lado do rio, e a colocação de um muro baixo, de alvenaria, permitindo o desfrute da paisagem da zona fluvial fronteira. Assim se justifica que os jardins sejam local preferido da população, em especial nos meses de bom tempo, tornando-se poucos os bancos de madeira neles implantados, para atender a constante procura de que são alvo.

Acontece que além de serem poucos, os bancos estão a perder não só a tinta que os reveste como algumas das travessas que os compõem, tornando-se deste modo incómodos para quem neles pretende sentar-se. Não haveria maneira de se ir procedendo a umas pinturas e à reposição das travessas em falta, para que o público não notasse tanto as falhas e continuasse a procurar o recinto nas tardes e noites de Verão? E não haveria também forma de evitar que aquela área fosse tão visitada por mosquitos (forasteiros sempre indesejáveis) nas tardes e noites em que alguma ligeira brisa não ajuda a afastá-los?

BURACOS NOS PAVIMENTOS

De há dias que vemos no largo principal de Monte Gordo, frente a uma casa de artesanato e no ponto onde os veículos contornam o poste de iluminação que fica ao centro, uma covas relativamente grande, obrigando a desvios que podem originar acidentes, já que por ali passa muito do trânsito motorizado que à praia se dirige e uma parte dele por ali estaciona.

Também a Rua Teófilo Braga, no sector fronteiro à escola primária feminina de Vila Real de Santo António, e por ali adiante, até à saída da vila, apresenta buracos no pavimento que prejudicam a circulação das viaturas.

MAU CHEIRO NAS SARJETAS

Em algumas ruas vila-realenses, as sarjetas que no Inverno ajudam a escoar a água das chuvas (quando chove...), no Verão, devido a restos de água estagnada e aos detritos que nelas se acumulam, um cheiro nada convidativo que, como é natural, provoca viva repulsa nos passantes e massacra duramente o olfacto de quem reside nas proximidades.

Não haveria forma de atenuar o cheiro, com a remoção dos detritos e umas injeções, rijas, de água limpa em todas as sarjetas ou, pelo menos, naquelas onde o «aroma» mais se faz sentir? — J. M. P.

À BEIRA DO GUADIANA...

por Don Carlos

POR acaso, parece que foi no domingo, vi e escutei o programa da TV do prof. Vitorino Nemésio. Os gestos do costume, as pausas à procura das palavras, as expressões inimitáveis e, se bem me lembro, muito falou para relativamente pouco dizer. Quem não sabia o que a palavra «crise» significa, ficou a saber menos. Não concordo, perdoe-me o prof. Nemésio (por quem tenho muito respeito e bastante admiração) esta observação, que «crise significa progresso». Isto é, não deixa de ser uma evolução e pode até trazer progresso. Claro, no sentido geral do termo, orando do verbo progredir, avançar, ir para frente. A crise que um indivíduo ou um povo atravessa é uma pausa, e desta pode-se sair mais fraco ou mais forte. Não é preciso ser médico para dizer que um corpo doente muitas vezes atravessa um período «crítico»: «O Pedro está mal, mesmo muito mal. Está agora a atravessar uma crise... e a ela ele puder resistir, pois claro, terá de ficar na cama um mês ou dois para recuperar...». Mas enfim, as palavras podem ser interpretadas de tantas maneiras. O que interessa é não abusar delas. E com elas não abusar do próximo. O abuso é excesso. E para não abusar, quero apontar, humildemente, e com gratidão, a referência do prof. Nemésio ao termo «violência». Disse o ilustre orador e escritor, «inter alia», que «a violência é degradante... a violência degrada o homem». Sim, rebaixa-o. Quem é agredido não é rebalado. Só quem comete a agressão. Com ou sem razões para agredir.

Violência. Palavra feia. Quando se trata de um homem agredir o próximo. Porque falar com violência, se não estou em erro, é uma frase aceitável, e moralmente não é tão humilhante como agredir com violência. Já dizia um filósofo da velha China (antes de Confúcio), talvez uns oitocentos anos antes de Cristo, que «a violência é a expressão do mal que dentro de todos nós existe». Quanto menos capazes somos de nos controlar, de dominar os nossos instintos e tendências para o mal, de dominar as nossas paixões, menos merecedores somos do nome ou título de «homo sapiens». Salvajarias cometidas em actos de violência não podem ser aceites

numa sociedade que se diz civilizada. O homem deixa de ser um ente racional para se tornar em irracional. Bestializa-se.

Não é preciso ter coragem para despejar a força. Muito menos quando se trata de um homem que tenha mais músculos do que o agredido. E preciso ter muita coragem e muita cultura para um homem ser capaz de suportar uma agressão e fisicamente não resistir...

Quem tenha a razão ao seu lado não precisa da força física para a defender; e perde-a se, com muros ou armas, ataca outrem acusado de algo vil. E quantas vezes as acusações não correspondem à verdade.

Tema enorme, este. Que exige espaço de que não disponho. Ponto e vírgula.

Um rapaz teria roubado uma motorizada. A vítima preferiu perdê-la. Comentário de um cavaleiro, à mesa do café: «eu é que nunca o perdoaria! Dava-lhe uma tarefa tal que a cara ficaria como uma melancia podre. E partia-lhe os braços». Pois, arrazaria o moço. Ora, castigos desse só podem transformar um moço num ser traumatizado, afastá-lo ainda mais da sociedade. Fazê-lo um criminoso. Nada mais.

Tudo isto a propósito das ondas de violência que assolam o País. Que as campanhas de ódio cessem. Que se utilize a força, física ou intelectual, no trabalho. Por um Portugal melhor.

Pois foi à beira do Guadiana que escrevi estas linhas. Com saudades do Gilão... Até sábado, caro leitor.

AL
AUTO FONTE LUMINOSA, LDA.
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
SEM CONDUTOR
R. de Arroios, 25-C - T. 53 05 21 - LISBOA-1



Emigrantes portugueses em França saudam o general Costa Gomes a quando da sua recente visita a Paris.

Foi aumentado para dez contos o limite de valor dos vales de correio

Foi elevado para 10 000\$00 o limite de emissão de cada vale de correio ou telegráfico em todas as estações onde está autorizado esse serviço.

Foi também aumentado para 10 000\$00, o pagamento de vales em todas as tesourarias do Banco de Portugal, tesourarias de Finanças e dependências dos Correios e Telecomunicações de Portugal, onde normalmente se pagam vales.

A medida que acaba de ser tomada, traz vantagens para os emigrantes e familiares que residem em Portugal porque até à data, o limite estava fixado em 5 000\$00, valor relativamente baixo e que trazia inconvenientes aos emigrantes, sobretudo para os que remetem as suas poupanças para Portugal através das Estações dos Correios e de Repartições de Finanças.

O GRUPO DE TEATRO LETHES REALIZOU 28 ESPECTÁCULOS NUM ANO

VEM de há 19 anos a acção desenvolvida pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve que depois se transformou no Grupo de Teatro Lethes. Uma presença autêntica ao serviço da arte e da cultura, testemunhada por 195 espectáculos, que colocou o público algarvio em contacto com alguns dos mais conhecidos nomes da dramaturgia mundial.

Disse o dr. Emílio Campos Coroa, um dos estelões do Grupo de Teatro Lethes: «Numa linha de continuidade que se quer definida pela liberdade de expressão a todos os níveis e pela dignidade artística, o Grupo de Teatro Lethes não enjeita o rumo assumido há dezoito anos e reivindica, dentro do teatro amador português, uma posição de primeira linha na frente cultural, anterior ao 25 de Abril, pela recuperação progressista do País dentro de um critério de pluralismo ideológico que sempre manteve e defendeu».

Encerrando o Ciclo António Aleixo, iniciativa que levou à capital algarvia os vários grupos que encenam o poeta popular, decorreu naquela recuperada sala de espectáculos um espectáculo que assinalou também o final de mais uma temporada artística. Foram representados o «Auto do Curandeiros», o «Auto da Vida e da Morte» e o «Auto do Ti Joaquim», seguindo-se um debate sobre a obra e a vida de António Aleixo, e os caminhos estéticos seguidos para as várias encenações. Entrevieram no desempenho José Cabecinha, Maria Amélia Coroa, Joaquim Teixeira, Emílio José Coroa, Anselmo Correia, Montes Eusebio, Maria Jorge, Maria Helena, Isilda Soares, Isabel Assencio, Maria do Carmo, Felicidade Machado, Mário Bernardo, Santos Elias, Félia Pavão, Madalena Guerreiro, José Rodrigues, Eduardo Estrela, etc. A ficha técnica incluía os nomes de Emílio Coroa (encenação), Emílio José Coroa e Alvaro Diogo (cenografia), Jorge Coelho, Luís Iria e Mário Cruz (luminotécnica), Alvaro Diogo (sonoplastia), Emílio Coroa, Alvaro Diogo e José Arrais (montagem), Américo Filipe (caracterizações), etc.

Será oportuno recordar que ao longo da temporada de 1974-75, o Grupo de Teatro Lethes promoveu, entre outros os seguintes espectáculos: fantoches (na Feira de Santa Iria), «Pide — história da repressão» (em Évora, Faro, Albufeira, Conceição de Faro, Paderne, Pêra, Almansil, Portimão e São Marcos da Serra), «Gota de Mel» (idem), tríptico António Aleixo em Faro e Lisboa, I Festival de Teatro Livre do Algarve com a participação do Grupo Joaquim António de Aguiar, de Évora, em «Breve história da face de dois gumes», do Conjunto Cénico Caldense em «O canto do papão lusitano»; do Teatro da Cornucópia em «Terror e

TIVERAM MUITOS MOTIVOS DE INTERESSE AS JORNADAS DE PREVENÇÃO PROMOVIDAS PELA CORPORAÇÃO DE BOMBEIROS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DESPERTARAM interesse na população, embora as sessões realizadas na sala do Cine-Foz não houvessem registado muito público, talvez por efeitos do calor que se tem feito sentir, as jornadas de prevenção de acidentes no mar, na estrada e no manuseamento de produtos derivados do petróleo, promovidas pela Corporação de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, de colaboração com a Mobil Portuguesa.

Na tarde de sábado passado decorreu, no Cine-Foz, a primeira das sessões, dedicada aos acidentes no mar, que incluiu a exibição de filmes sobre prestação de socorros

no mar, e ainda respiração boca a boca em casos de asfixia por electrocussão, bem como projecção de «slides» sobre a protecção da natureza e do litoral, constituição e preservação da fauna marítima, formação e efeito das vagas, etc.

A abrir a sessão, o sr. Mouta Felgueiras, das relações públicas da Mobil, aludiu aos motivos que estavam na origem da efectivação das jornadas em Vila Real de Santo António, entre eles o entusiasmo notado no ajudante do comando da Corporação vila-realense, sr. Sérgio Marques Baptista, após uma demonstração, realizada em Faro, de extinção de fogos provocados por petróleo ou gasolina. O facto de se estar em plena época balnear levou à ideia de dedicar outra sessão a este assunto e os muitos acidentes ultimamente ocorridos nas estradas algarvias tinham também sugerido a jornada de prevenção do dia seguinte. Ofereceu depois medalhas comemorativas do 75.º aniversário da Mobil, à Corporação, ao seu comandante, sr. Luís Cardoso de Figueiredo, como decano dos bombeiros portugueses e ao sr. Lúcio Madeira Alves, como delegado conselho do Instituto de Socorros à Náufragos e responsável pelos assuntos de mar na Corporação de Bombeiros local. Os esclarecimentos sobre a segurança no mar e matéria relacionada, estiveram a cargo do sr. Alvaro Borja.

No domingo, de manhã e à tarde, efectuaram-se auto-stops de prevenção rodoviária, com postos à entrada de Monte Gordo e Vila Real de Santo António, que abrangeram milhares de viaturas e tiveram a colaboração da Brigada de Trânsito da G. N. R. e da P. S. P., merecendo a melhor compreensão dos automobilistas.

Na noite de segunda-feira, no Cine-Foz, encerrou-se o ciclo da útil promoção dos bombeiros vila-realenses, com demonstrações, pelo eng. Peres dos Santos, da técnica de prevenção no manuseamento de produtos petrolíferos e interessantes experiências, em bancada, sobre a origem e evolução dos sinistros e formas de os evitar. Foram projectados filmes formativos da cinemateca da Mobil e o sr. Sérgio Marques Baptista, após palavras de agradecimento, fez entrega aos representantes daquela empresa de uma placa alusiva às jornadas em que a mesma tão presentemente colaborara.

DOIS COMUNICADOS do Governo Civil do Distrito

COM o pedido de publicação, recebemos dos Serviços de Imprensa do Governo Civil do Distrito, os seguintes comunicados:

No prosseguimento da linha de intransigente defesa da economia nacional e em particular da região algarvia e de apoio às justas lutas dos trabalhadores na salvaguarda dos seus interesses e na busca de novas formas de relações de produção, o Governo Civil de Faro, após diligências de vária ordem junto dos Ministérios do Trabalho e da Indústria e Tecnologia e do Conselho da Revolução, conseguiu a rápida intervenção do Estado, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 660/74, na empresa Estaleiros António Pena — Construção Reparação Naval, de Vila Real de Santo António.

A administração em nome do Estado ficou confiada a três membros da Comissão de trabalhadores da empresa, o que na prática significa estar a mesma em autogestão com aval do Estado.

Salienta-se que, tendo embora a empresa futuro promissor, com encomendas do mercado externo que lhe garantem trabalho por cerca de cinco anos, tenha sido conduzida a uma situação de ruína financeira por administração deficiente e fraudulenta dos antigos proprietários, face à tomada pelos trabalhadores da gestão da empresa e ao êxito que imediatamente obteve, reagiram os antigos patrões tentando paralisá-la por todos os meios, inclusive chegando a forjar procedimentos judiciais para impedir a entrega aos clientes de barcos já prontos, como meio de os levar a cancelar os contratos.

Congratulado-se com a vitória obtida pelos trabalhadores dos estaleiros António Pena, o Governo Civil de Faro, reafirma a sua intenção de defender por todos os meios a manutenção dos postos de trabalho e de tomar as medidas revolucionárias que se mostrem mais eficazes contra todas as formas de sabotagem económica todas as tentativas de defraudamento dos interesses dos trabalhadores por parte dos empresários pouco escrupulosos.

Aos trabalhadores exorta que se mantenham unidos, firmes e vigilantes no caminho para a vitória,

na batalha da produção.

Na escalada que as forças reaccionárias têm vindo a promover para impedir, por todos os meios, o avanço do processo revolucionário, tem assumido particular relevo nos últimos dias o lançamento de boatos sobre hipotéticas medidas de controlo dos cidadãos e dos seus bens, tendentes a criar um clima de intranquilidade e descontentamento, propício ao desencadear da contra-revolução.

O Governo Civil esclarece que tais boatos não têm o mínimo fundamento e que as pessoas e os bens pessoais serão objecto, como sempre o foram, pelo Governo Provisório e pelo Conselho da Revolução de todo o respeito, e gozarão de toda a protecção.

Isto sem prejuízo das medidas que, em relação aos grandes meios de produção, o Governo deva adoptar para os pôr ao serviço de todo o povo português.

Exorta-se a população e em particular a classe trabalhadora a estar vigilante e unida contra os boatos e os indivíduos que os propagam, pois que a sua propagação serve apenas as forças reaccionárias e saudosistas do fascismo, interessadas em criar a confusão e o caos e fazer retroceder o processo revolucionário.